ANO 23.º TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1943 N.º 7537

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A morte trágica do ministro Duarte Pacheco

e do engenheiro Gomes de Amorim

causou a mais profunda emoção em todo o país

A morte opera de surpresa, traiçoeiramente, subtilmente, desde que pode romper a fragil armadura com que nós nos defendemos dos seus golpes crueis. Não ha talento, nem força, nem poder, nem astucia que ela, a grande ceifeira, não reduza a pó, quando a oportunidade a favorece.

O Eng. Duarte Pacheco ainda ontem era um homem cheio de vida, de rude energia, com o sentido dinamico do pensamento e do trabalho, promovendo e acompanhando com ciencia e competencia e tambem com o seu orgulho de português a obra a que metera ombros—e ontem mesmo a fatalidade o alcançou, interrompendo-lhe a sua carreira de triunfador, lutador que tantas vezes se defrontou, de sorriso nos labios, com a rotina, a teimosia cega, os pesos mortos e os gloriosos lugares comuns.

Com sincera e profunda emoção, escrevemos estas breves, desluzidas palavras, porque tinhamos pelo ministro das Obras Publicas do Govêrno Salazar a admiração que se vota a quem não só cumpre o seu dever, por mais duro que seja, mas orienta a sua acção criadora e reformadora, segundo directrizes novas, fora dos passos batidos e das veredas tortuosas. Basta isto: era o construtor, por excelencia, em que reaparecia o genio de Pombal. Salazar prezava-o, porque constituia um alicerce, dentro do vasto plano de realizações que são a pedra de toque da renovação da Patria.

Como algumas vezes escrevemos nesta pagina, o Eng. Duarte Pacheco não se compadecia com as irresoluções e as deliquiscencias que, por mais dum seculo, paralizaram o esforço de tantos varões ilustres que acabavam sempre por sucumbir ás pressões suaves das conveniencias e dos ditirambos. O País e a Cidade de Lisboa encerram numerosos e eloquentes testemunhos da sua actividade e do arrojo das suas concepções.

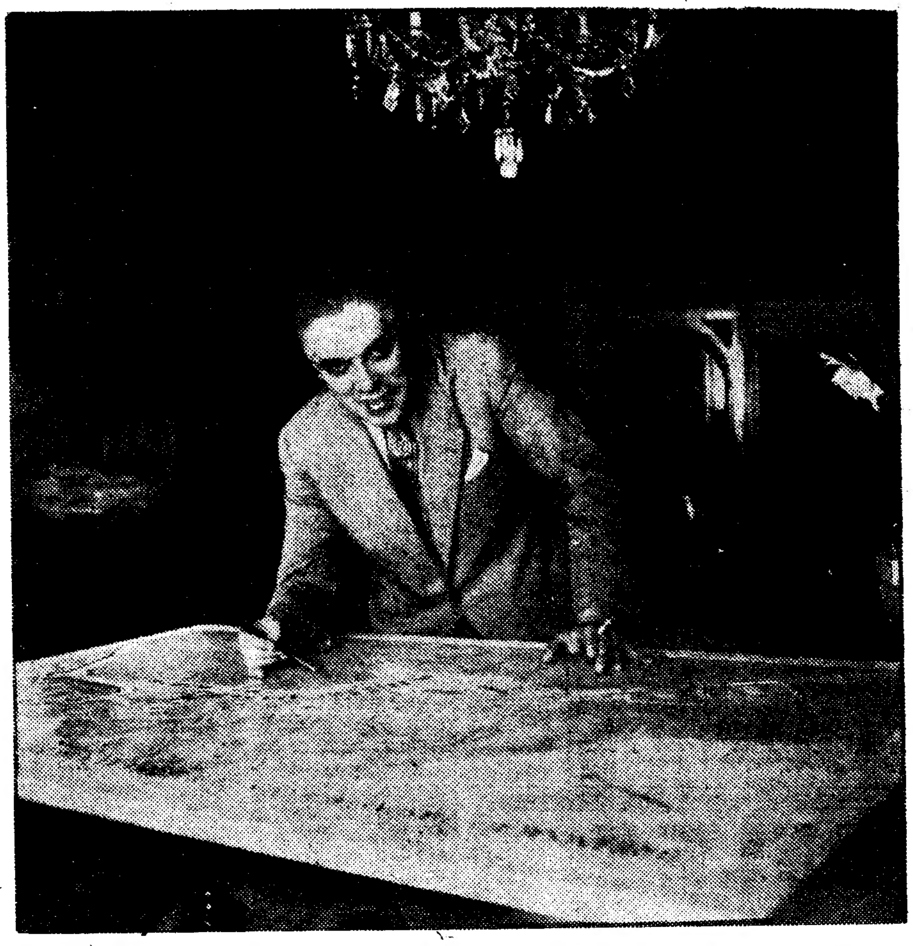
A pouco e pouco, como quem reanima um corpo desfalecido, o malogrado ministro ia suscitando por toda a parte dedicações e iniciativas que representavam o fim da decrepitude, o varrer de arcaicas poeiras e o renascer da confiança. Transparecia no seu olhar, na serenidade tocante da sua presença e na rocha viva da sua vontade desafogada, a fé que o incendia no proposito de liquidar a herança das epicas paralisias. Inimigo nato da retorica e do provisorio que se faz eterno, o Eng. Duarte Pacheco não fazia discursos. Apenas via os luminares que sacavam de laboriosas tiras de papel onde o seu elogio escorria qual favo de mel, ele debatia-se numa irrepreensivel contrariedade:

—«Não percamos tempo com bagatelas, visto que dormimos demais, a fabricar frases ôcas.

Nunca se deteve a explicar a ninguem as razões essenciais do seu infatigavel labor. Ignorava as injurias e despresava as calunias. O importante era aredar obstaculos, marchar e progredir. A sua vigorosa personalidade comprazia-se no movimento. Dele se pode dizer o seguinte:

—«As dificuldades redobravam-lhe as forças e os problemas fortificavom-no contra a duvida».

O «Diario de Lisboa», na hora em que a Patria se enluta com a morte dum filho querido e dum lealissimo servidor, inclina-se perante os seus mortais despojos e faz votos para que o seu nome quede na memoria das gerações como exemplo e estimulo.



Lisboa, que adormecera durante dois seculos, renovou as suas perspectivas e engrandeceu-se de numerosos edificios e monumentos, graças ao impulso deste homem dinamico, audacioso e tenaz, cuja obra se estende a todo o país. O engenheiro Duarte Pacheco como que vencia o tempo. A sua morte horrivel foi ainda uma luta contra ele. Ei-lo, tal como o surpreendeu o fotografo inglês Cecil Beaton, no seu gabinete de trabalho, estudando a planta da estrada marginal dos Estoris

O homem e a sua obra

O engenheiro Duarte Pacheco era ainda um homem novo. Completara, em 19 de abril, quarenta e quatro anos. Estuante de mocidade e de energia, dinamico ao maximo — e nunca esta qualificação foi com mais justeza aplicada a alguem na nossa terra—o homem morto esta madrugada em condições tragicas era, ele proprio, que concebia e realizava, uma afirmação da vitalidade portuguesa, uma formidavel organização humana. Mas, dada a sua relativa pouca idade, e ante a sua obra enorme de uma vasta e complexa penetração intelectual e tecnica, imagine-se quanto esse homem ainda poderia fazer pelo seu país, com a sua experiencia solida, a sua visão, a sua predestinada pertinacia de estadista pratico, que eliminara da «cousa publica a palavra «impossivel»!

O homem

O engenheiro Duarte Pacheco, algarvio de nascimento, tinha qualquer coisa de sonhador. Mas não de construtor de quimeras. O seu sonho permanente era magnifico como o dos sabios, cujas aventuras têm a solidez matematica, e são guiadas por uma precisa e imutavel concepção realista.

Em rigor, a vida publica do estadista que esta manhã desapareceu da vida, começou quando, em 1922, foi nomeado professor do Instituto Superior Tecnico. No magisterio logo se revelou «o homem», que quatro anos depois ascendeu a director do mesmo Instituto Superior, ao qual deu um notavel impulso. Trazia consigo o fogo sagrado. Acção e reacção conjugadas. Não admira assim que em 18 de abril de 1928 lhe fôsse atribuida a pasta de ministro da Instrução Publica, no ministerio do general Vicente de Freitas, exercendo o cargo até 10 de novembro desse ano, retornando, então, á sua actividade de professor e orientador de um classificado estabelecimento de ensino, no qual o homem ainda se revelava realizador de altos pensamentos. Não é segredo para ninguem que foi, naquele periodo ministerial, o engenheiro Duarte Pacheco o homem encarregado de apresentar ao dr. Oliveira Salazar, em Coimbra, o convite para este professor da Universidade entrar para o Govêrno, como ministro das Finanças.

Em 5 de julho de 1932 constituia-se o gabinete do dr. Oliveira Salazar, e

(Lêr continuação na pagina seguinte)

As circunstancias em que se deu o desastre são já conhecidas. O sr. engenheiro Duarte Pacheco fôra a Vila Viçosa, na companhia de alguns dos seus mais imediatos colaboradores, visitar as obras do monumento a D. João IV, cuja inauguração tinha marcado para 8 de dezembro. A visita terminou um pouco tarde e só perto das 16 horas se preparou a abalada para Lisboa, onde o engenheiro Duarte Pacheco queria estar pelas 18 horas, para assistir á reunião do Conselho de ministros. O tempo era escasso, mas o ministro, com o seu feitio dinamico, estava longe de recear as velocidades. Os seus colaboradores tinham-se adaptado ao mesmo temperamento. O motorista já sabia que, para o seu ministro, o tempo valia como dinheiro. Uma vez mais—pela ultima vez—Duarte Pacheco recomendara:

—Para Lisboa, depressa!

Na estrada, por alturas de Vendas Novas, ocorreu o desastre. Tinha caido um chuvisco miudo, traiçoeiro, propenso ás derrapagens. Eram 17 e 30, penso a derrapagens. O carro ia lançado a grande velocidade. A estrada faz um lombo bastante saliente. Foi aí que derrapou o carro ministerial—derrapagem dupla, choque com um sobreiro, volta do carro sôbre si mesmo. Tudo ficou ali, numa mistura de gritos abafados e de ferragem torcida. Os primeiros socorros foram de um medico que vinha, num automovel, pela mesma estrada onde se deu o desastre. A Escola Pratica de Artilharia fica proximo. Cada um prodigalizou como pôde os seus socorros. A noticia começou a circular pelos fios telefonicos. Em Lisboa, em Setubal, e em Montemor-o-Novo tudo se aprestou para socorrer os feridos. O sr. engenheiro, Duarte Pacheco foi pensado, primeiro, na enfermaria militar de Vendas Novas, onde logo se decidiu a sua transferencia para Lisboa. No caminho, porém, como désse sinais de piorar, decidiu-se o seu internamento no hospital de Setubal, onde a ambulancia chegou pelas 22 e 30. Aí compareceram, durante a noite, numerosas individualidades, entre as quais, pessoalmente, o sr. dr. Oliveira Salazar.

Os ultimos momentos

O sr. engenheiro Duarte Pacheco chegou ao hospital de Setubal sem fala. Os medicos ministraram-lhe imediatamente algumas injecções que o reanimaram.

Por volta das 23 e 30, chegaram a Setubal os srs. Presidente do Conselho, ministro do Interior e subsecretarios

(Lêr continuação na página central)

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE :

Um decreto-lei determinando que os aproveitamentos, para usos industriais, de aguas publicas, de potencia superior a 20 CV, e os que se destinem a irrigação de predios não marginais das correntes fiquem sujeitos ao regime das concessões.

■ *Um despacho ministerial determinando que sejam estabelecidos na secção de Melhoramentos Urbanos, da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, os serviços de arborização e jardinagem, os quais serão chefiados por um engenheiro silvicultor, destinados a orientar a elaboração dos projectos e execução das obras da respectiva especialidade.*

■ *A nomeação duma missão tecnica, constituida pelos engenheiros Viriato Canas, Domingos Alexandre Mateus de Lima e Carlos Krus Abecasis, para proceder ao reconhecimento geral das necessidades de melhoramento e apetrechamento dos pequenos portos maritimos do arquipelago dos Açores, em função das caracteristicas da economia das respectivas zonas de influencia.*

NAVIO-ESCOLA ESPANHOL

O comandante do navio-escola «Juan Sebastian El Cano», capitão de fragata D. Antonio Blanco Garcia, acompanhado pelo ministro conselheiro da embaixada de Espanha, sr. Conde de Montefuerte, foi esta tarde, ás 16 horas, recebido pelo sr. ministro da Marinha. Antes, esteve no Palacio de Belem, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica.

O programa das festas de recepção aos oficiais e cadetes do navio-escola foi alterado por motivo do desastre de que foi vitima o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: *Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco, e por vezes muito fresco com rajada. Temperatura sem grande alteração.*

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *Maxima, 13º,8; minima, 6º,2.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 19º,8; minima, 12º,1.*

CAPITÃO SILVA PAIS

Passou hoje o aniversario do sr. capitão Silva Pais, que com tanta inteligencia e dedicação pelo bem publico vem dirigindo os serviços de repressão de assambarcamento e especulação. O distinto oficial foi, por esse motivo muito felicitado.

UNIVERSIDADE TECNICA

Foi contratado para exercer as funções de assistente da cadeira de Estatistica do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, o licenciado pelo mesmo Instituto, sr. dr. José Manuel de Almeida d'Orey, que, na sua licenciatura, obteve a alta classificação de 16 valores.

A figura e a obra do eng. Duarte Pacheco

(Continuação da pag. anterior)

o engenheiro Duarte Pacheco tomou conta da pasta das Obras Publicas e Comunicações, cargo que exerceu até 18 de janeiro de 1936. A sua acção de estadista ia receber mais uma interrupção. Mas o homem não se perdia no ostracismo das desilusões. A 31 de dezembro do ano seguinte, assumia a presidencia da Camara Municipal de Lisboa. Ia recomeçar num sector importante da vida administrativa, a sua acção construtiva, firme e cega para obstaculos, que trouxeram o seu nome á discussão dezenas de vezes. Mas ele o dissera no acto da posse:

«—Conheço, por experiencia, o premio de amarguras que colhe o esforço honesto e desinteressado. Não serão a vaidade nem o desejo de praticar actos heroicos os estimulos para a minha actividade. Procurarei servir a cidade e o Govêrno. Mais nada».

Mas pouco tempo esteve, como efectivo, na presidencia da Camara Municipal; a 25 de maio de 1938 assumia, de novo, a gerencia do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, sem que, contudo, perdesse de vista o primeiro municipio do país. E até ontem! Em rigor, dezassete anos incompletos de vida publica chegaram para afirmar uma personalidade. Mas não a completaram, infelizmente para o país.

O estudante, que em 1919 pegara em armas num batalhão academico para defender a Republica, quando do episodio de Monsanto, e que nos anos seguintes, estudante ainda (formou-se em 1922) dava explicações para ganhar a sua vida, num modesto quarto da rua Eduardo Coelho—tinha força de vontade. Sabia o que queria. Não sendo, por natureza, maleavel, não era tão duro ou rigido como se supunha. E até nisto se afirmava, muita vez, o homem predestinado para governar.

A obra

A obra do engenheiro Duarte Pacheco, durante cêrca de dez anos de acção ministerial — durante a qual soube proceder de modo que nunca lhe faltasse a confiança do chefe do Govêrno—não se comporta num simples artigo apressado. Todo o país hoje a recorda, a lembra em pormenores, a vê ainda crescer, desenvolver-se, sobrepôr-se aos homens e aos seus comentarios, no tempo e no espaço. A rêde das estradas, os melhoramentos rurais, os planos de hidraulica, a obra dos portos—Lisboa, Funchal, Leixões, Angra, Vila do Conde, Faro-Olhão, Nazaré, S. Martinho, Aveiro, Vila Real, Figueira, Povoa, Horta, Setubal, etc., etc.—; as escolas, os museus, os edificios publicos, as obras de engenharia, as barragens, as pontes, a regularização dos rios, os correios, telegrafos e telefones, e, finalmente, entre dezenas de outros empreendimentos notaveis realizados e em curso, o plano de urbanização para todo o país — essa ultima obra concebida — são mais que suficientes para merecerem, por esse país fora, quaisquer que sejam as discrepancias quanto ao processo, o reconhecimento da Nação.

Lisboa deve a esse homem o seu progresso mais fulgurante, sugestivo e modernissimo. A Lisboa do fim do seculo passado — já modernizada em parte das suas areas novas—levou um safanão de beleza e grandiosidade que ninguem deixará de considerar formidavel. O algarvio de Loulé tinha a paixão de Lisboa. Pôs a engenharia e a arquitectura a trabalhar para essa paixão, que contaminou. O Estadio Nacional, o Instituto Superior Tecnico, a Casa da Moeda, o aeroporto, as avenidas novas larguissimas e predestinadas para avançar o futuro, os bairros novos, a auto-estrada, a estrada marginal, a captação das aguas, o porto de Lisboa, os museus, os edificios publicos, os teatros, as obras de urbanização, as rectificações provocadas pelas comemorações centenarias, a conclusão das obras do Arsenal do Alfeite, a construção da base naval de Lisboa, a construção da base aerea do Montijo, entre outras dezenas de obras de maior ou menor vulto—eis o trabalho ingente que Lisboa ficou devendo ao estadista desaparecido hoje.

Em qualquer destas obras nunca pôs a «sua vaidade». Na sua pertinacia a obra revestia-se de modestia. Preferiria, se fôsse possivel, e se isso não contrariasse o justo pensamento de pôr em relêvo a acção do Govêrno— não comparecer, não ouvir elogios. Não porque fôsse insensivel a eles, porque ele trazia o estimulo em si proprio.

Uma vez — não ha muito tempo — havia que inaugurar uma nova ponte, já concluida. Passou por lá—este homem que corria o país de automovel todas as semanas—e via-se obrigado a tomar um desvio. —«Porque não atravessamos a ponte?—Não está inaugurada». Mandou tirar as correntes, passou o seu carro e declarou: «Ficou inaugurada a ponte».

A obra governamental, através da actividade, da inteligencia, do sacrificio do engenheiro Duarte Pacheco—é das que ficam pertencendo á Historia.

Notas biograficas

Duarte José Pacheco nasceu em Loulé a 19 de abril de 1899. Em 1917, no liceu de Faro, concluia, com 19 valores, os estudos liceais. Filho de boa familia, mas de sentido modesto, Duarte Pacheco resolveu tomar o caminho de Lisboa. A matematica e as ciencias politicas eram a sua inclinação. E foi, assim, um aluno laureado, tirando o curso de engenheiro electrotecnico. A sua carreira ficou descrita acima nas notas sobre a actividade do homem.

O engenheiro Duarte Pacheco tinha os seguintes irmãos: dr. Humberto Pacheco, dr. Nuno Pacheco, D. Sofia Pacheco de Magalhães e Silva, viuva, D. Fernanda Pacheco Mealha, D. Suzana Pacheco Marques, D. Maria José, D. Clotilde, D. Maria do Carmo, D. Maria dos Anjos Pacheco, solteiras.

Policia de Segurança Pública

Foram nomeados comandantes das Policias de Ponta Delgada e de Beja, respectivamente, os srs. capitães Fausto José de Brito e Abreu e Mario Lopo do Carmo.

"EVA" DO NATAL

MELHORES PREMIOS QUE NUNCA

UMA TIRAGEM REDUZIDA

POUCO TEMPO para se inscreverem

300 PREMIOS!

nos três primeiros 25, 10 e 5 contos

NOS OUTROS:

3 TONELADAS

quási, de generos de primeira necessidade

1:000 quilos de sabão

PREÇO 12$50

PELO CORREIO MAIS 1$00

Pedidos à Editorial Organizações, L.da

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º

LISBOA

PELES E CONFECÇÕES

CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º

telefone 28155

MODELO DE UMA DAS MORADIAS

em construção nesta cidade, na Zona Residencial, além dos Jeronimos (Belem-Pedrouços).

Outros modelos aprovados para construção no mesmo local; ou na linha de Torres (Lumiar) e no prolong. da Av. Almirante Reis (lotes de 892 m/2) dentro de jardim e quintal, c/garagem.

Plantas em exposição, preços, condições e detalhes, no atelier das

Realizações imobiliarias rusticas e urbanas

Praça do Rio de Janeiro, 29 r/c.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Maria do C. Torres

A'S 21 H.— MARIA DO CARMO TORRES, Noemia Cristina, Alice Montenegro, Manuel Fernandes, Epifanio Guimarães, Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. AMANHÃ estreia do *entre-acto* EMQUANTO A GUITARRA FALA, de *Francisco dos Santos*, e desempenhado por Francisco dos Santos, José Pereira, Dina Sá, Jaime Silva e Gabino Ferreira.

ÓPTIMO GUARDA-LIVROS

Sê-lo-á, sem dificuldade, estudando pelo nosso método, a qualquer hora, sem sair de casa

PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Rua de S. Mamede, 33-3.º, E. — LISBOA

Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matricula.

Nome

Morada completa

G I

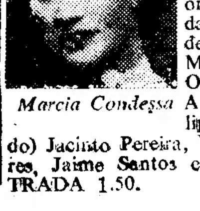
CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68— T. 6 2293

Das 21 até de madrugada: Margarida Pereira, Modesto Maia, Manuel dos Santos, Antonio Lopes, Tristão da Silva e exibição dos Duetos (apologia do Fado) e Quem é Ela, desempenhado por Augusto Saraiva e Carlos Velez. José Nunes e Alfredo Mendes. **Entrada franca.**

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE



Marcia Condessa

No LUSO, onde V. Ex.ª encontra ambiente proprio, distinção, comodidade, Fados castiços, canções de Coimbra, rapsodias, desgarradas, guitarradas, higiene e ordem, tem V. Ex.ª, hoje, das 21 ás 2 horas, artistas de categoria, para apreciar: Marcia Condessa, Alice de Oliveira, Maria Loureiro, Ana Laia, Lino Teixeira, Filipe Pinto (Marialva do Fado) Jacinto Pereira, Vital de Almeida, Julio Peres, Jaime Santos e Martinho Assunção. ENTRADA 1.50.

TEATROS E CINEMAS

Uma confissão

A grande actriz Nera Vergani disse um dia numa reunião de pessoas amigas:

—Há uma coisa de que poucas mulheres se podem gabar.

—Pode saber-se?—preguntou-lhe uma colega.

—Até hoje—explicou a notavel artista—só houve um homem que me fizesse sofrer.

—Quem foi?

—O dentista.

EFEMERIDES

Faz hoje anos o actor Erico Braga (Erico Maria Didler de Correia Reis Braga).

1661: Morre o maestro-compositor João Lourenço Rebelo.

1857: Nasce o actor Francisco Sena (Francisco Alberto da Costa Sena).

1873: Nasce o empresario Domingos Teixeira Marques.

1877: Morre o actor Vicente Augusto Franco.

1900: Morre o maestro Ciriaco Cardoso.

1914: Estreia-se no Gimnasio, na peça «A Conspiradora», a actriz Beatriz de Almeida (Beatriz Marques de Almeida).

Atrás do reposteiro

Brunilde Judice e Alves da Costa iniciam a sua «tournée» no dia 22 em Tavira, seguindo depois para Faro, Evora, Estremoz, Elvas, Castelo Branco, Fundão e Guarda.

—Reaparece hoje no Maria Vitoria a actriz Maria Cristina.

—Na companhia de circo que trabalha no Coliseu, estrearam-se ontem, com grande exito, as acrobatas contorcionistas «Irmãs Sarda».

—A bailarina Sansalvador estreia-se na próxima sexta-feira no Apolo, apresentando novos bailados.

—As danças portuguesas estão a despertar grande interesse no país vizinho. E tanto assim que o bailarino e encenador Charles está a ensinar alguns bailados regionais a uma das mais ilustres familias espanholas que se encontram no Estoril.

—O xilofonista português Oliver realiza a sua festa artistica no proximo dia 28, no Grupo Dramatico Lisbonense, antigo Teatro Terpsicore, á praça das Flôres.

—Para a companhia que funciona no teatro Sá da Bandeira, seguiram para o Porto os artistas Mariamelia e João Perry.

—Na comedia de João Bastos, «O Costa do Castelo», do repertorio da companhia dirigida por Jorge Grave, os papeis de «D. Simão» e «Januario» serão desempenhados por este artista e João Silva, que foram os seus criadores no Politeama.

Vejam hoje e todas as noites os trabalhos dos melhores artistas internacionais de circo

Como sempre, vai o publico reunir-se esta noite no Coliseu. Apenas porque é a sua casa de espectaculos mais querida? Não, a-pesar do apreço que lhe merecem a grandeza e as comodidades que ali o esperam. O que atrai o publico, nêste momento, ao Coliseu, é a selecção cuidadosa dos numeros da Grande Companhia de Circo, enriquecida com um novo numero estreado ontem:—o dos acrobatas contorcionistas Irmãs Sarda—e ainda a incomparavel alegria dos palhaços. Preços populraes. Quinta-feira: «matinée».

O ar do mar

irrita a pele. É, por isso, importante, protegê-la e cuidá-la. O creme Peri Hamamelis é um preparado especialmente apropriado.

Depositária: M.me Maria da Conceiçao, Largo S. Domingos, 106, Porto

C I N E M A S

SÃO LUIZ — 27172—A's 21,30 — 3.ª semana — **E tudo o vento levou** (Gone with the wind) com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Oliva de Havilland. Em rigoroso exclusivo durante um ano

TIVOLI — A's 21 e 30 — Telef. 50595 — 2.ª semana — **PRIMAVERA NAS MONTANHAS** com Carmen Miranda, Betty Grable e John Payne

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30 — 2.ª semana — **A grande mentira** — Super-produção com Bette Davis, George Brent e Mary Astor. Empolgante romance de uma sublime mentirosa

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0766 — **HANDEL** — Filme em tecnicolor com Wilfrid Lawson, Elizabeth Allan, e a London Philarmonic Orchestra

CONDES — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30 — **Noite que não esquece** com Loretta Young e Brian Ahern

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — **O SOL DE OUTONO** com Hedy Lamarr, Robert Young e Ruth Hussey

TRINDADE — A's 21 e 30 — Tel. 20000 — **AMOR DE PERDIÇÃO** — Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO com Ant. Silva, A. sis, Vilar, Eunice Colbert, etc. Matinées às 14,30 e 17,30

CENTRAL — Tel. 24381 — MATINÉES DIÁRIAS — As 21 e 30 h. — **HOTEL DE MULHERES** — **Casamento por dinheiro**

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — No Salão, às 21 horas — **Os amores de Edgar Poë** com Linda Darnel

MIAMI

LYS — Tel. 4356 — A's 21 e 15 — **Fátima** — Complementos vários

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15 — **A secretaria de Andy Hardy** — **Dois contra o mundo**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **FÁTIMA** — varios complementos

CASINO ESTORIL — **Saúde, dinheiro e amor** com Dom Ameche

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR — Rua de S. Nicolau, 48 — Telef. 26092

HOJE, às 21 horas — GRANDE ANIMAÇÃO

Grande sucesso da gentil bailarina **PEPITA NARVAEZ**, em bailes regionais portugueses, apresentada pelo conhecido professor **ARTUR RODRIGUES**

Em pleno êxito: **VIOLA MENDEZ**, bailarina mexicana

MONTESAN, em bailes espanhois, americanos e russos

ORQUESTRA SWING ROSA ARAUJO

e a sua animadora **PASTORA DE MALAGA**

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alvor, D. Maria Salomé Correia de Sampaio de Vasconcelos Porto, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Jonet Norton Alzira, D. Ana Carlota da Camara de Bragança, D. Maria da Conceição da Camara Torre do Vale, D. Giamina Piscatori, D. Ema Borges, D. Zulmira Martins Galvão, D. Isabel da Silva Carvalho, D. Lucinda Aurora Fernandes Pastor, D. Maria da Piedáde Raposo de Sousa d'Alte Espargoza Abecassis e a menina Maria de Fatima de Sá Pessoa Bordalo Machado.

Ginger Rogers e sua mãe no mesmo filme

Ginger Rogers, a maior revelação de todos os tempos de Hollywood, pois tem sabido arrebatar os melhores premios de interpretação, vai surgir em Lisboa num novo e estrondoso exito: «A Incrivel Suzana». Sem favor, trata-se de uma comedia que ficará memoravel—como de resto quasi todas as comedias da Paramount. Ginger Rogers é uma senhora que tem de se fazer passar por uma menina de doze anos, o que ela aliás consegue ás mil maravilhas. O publico sabe que ela não é uma criança, mas Ray Milland, que faz o papel de um oficial do Exercito que a proteje, ignora-o e, daí, toda a graça do filme extraido de um argumento Billy Wilder, o autor de «Ninotchka» e «A minha historia», de Charles Boyer. Essa graça aumenta especialmente nas cenas em que ele lhe tem de explicar certos segredos da vida.

Outra novidade do filme, que vai estrear-se na sexta-feira no Eden, é a presença de Lela Rogers, mãe de Ginger que na tela tambem aparece como tal. A senhora Rogers está ligada ao teatro e ao cinema já há muito tempo. Foi critica teatral, empresaria e conselheira da filha e, recentemente, fundou uma escola de declamação em Hollywood. Imagine-se o que será a atrapalhação de Ray Milland quando Ginger aparece em cena igual á sua propria mãe, com oculos, cabelos grisalhos e vestida exactamente como ela?!...

APOLO

Hoje, 2 sessões Telef. 2 8643

A's 20 e 30 e às 22 e 45

Um «record» de enchentes!

A popular revista em 2 actos

A ROMARIA

com **ADELINA ABRANCHES** e um admiravel elenco artistico

AVENIDA

Telefone 27273

TODAS AS NOITES às 20,30 e 22,45

a revista de grande êxito

A FEIRA

com **AMARANTE**

e as vedetas

LAURA ALVES e CARMENCITA AUBERT

MARIA VITORIA

Hoje, às 20 e 45 e ás 22 e 45

A engraçadissima comédia

O SABÃO N.º 13

com **Irene Isidro, António Silva e Ribeirinho**, nos principais papéis

VARIEDADES

2 Sessões 2

A's 21 e às 23 horas

A engraçadissima comedia em 3 actos, original de Fernando Santos e Almeida Amaral

Os vizinhos do rés-do-chão

desempenhada pela

Companhia **MARIA MATOS**

Amalia Rodrigues

Hoje no CASABLANCA

onde se exibe todos os dias a mais notavel

Companhia Internacional de Music-Hall

faz a sua reaparição

AMALIA RODRIGUES

ENTRADA 10.00 — Reservam-se mesas pelo T. 21569

Sexta-feira — ESTREIA do maior Xilofonista do Mundo **SELVGIO**

MIAMI

AMANHA

QUARTA-FEIRA, 17

Comemoração do 1. ANIVERSARIO

Sensacional programa

«SOL DE MIAMI»

Realização do **Ballet Mary Sandra**

e outras grandes atracções

HOJE, A's 20 horas

JANTAR A' AMERICANA

80$00 (entrada incluida)

NO PROGRAMA:

A' GRANDE ORQUESTRA **SOUSA PINTO**

E um formidável conjunto de artistas | Brevemente: Uma estreia de sensação

Domingo, às 17 horas — **Chá-Dançante**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje, ás 20 horas:

SANSALVADOR

A unica bailarina que convence

Estreia de:

ESCANDEL—MARY MIRANDA

«pareja» de baile chegada de Barcelona

O Govêrno decretou funerais nacion

para o ministro das Obras Publicas e Comunic

que vai a enterrar ámanhã, às 11 horas, com todas as h(

(Continuação da 1.ª pag.)

de Estado das Corporações e da Educação Nacional. No Ministerio das Obras Publicas ficara o subsecretario de Estado sr. eng. Espregueira Mendes, a-fim-de tomar as providencias que o caso requeria.

Quando o sr. dr Oliveira Salazar chegou junto dele, o sr. engenheiro Duarte Pacheco ainda o reconheceu, bem como ao sr. dr. Trigo de Negreiros, e chegou, mesmo, a murmurar algumas palavras:

—Tanta gente...

E, dirigindo-se para os medicos, preguntou a custo:

—E' uma entorse? E' fractura?

Impressionado com o estado do ferido, o sr Presidente do Conselho retirou-se pouco depois do quarto, acompanhado pelos dois subsecretarios, e junto da cabeceira do sr. engenheiro Duarte Pacheco ficou apenas o sr. ministro do Interior, que ainda chegou a trocar algumas palavras com o seu malogrado colega de gabinete. O sr. dr. Oliveira Salazar retirou-se para uma saleta contigua, emquanto os medicos ministravam ao engenheiro Duarte Pacheco uma injecção de soro fisiologico, esperançados ainda em que podiam tentar a intervenção cirurgica, se o organismo do ferido reagisse favoravelmente. Ao hospital tinham acorrido nada menos de três dadores de sangue e o sr. Presidente do Conselho levara consigo, de Lisboa, plasma para injectar o ferido.

Por volta da 1 e 30, chegaram a Setubal os srs. ministros da Educação, Colonias e Economia, que se dirigiram com o sr. Presidente do Conselho para junto do ferido. O engenheiro Duarte Pacheco, a essa hora, perdera já o conhecimento e murmurava palavras sem nexo:

—As obras... O aeródromo... Vai chover... E' preciso apressar tudo...

Era tudo quanto o preocupara em vida.

A partir das 2 horas, o seu estado passou a considerar-se desesperado. O pulso começava a falhar. Haviam-se perdido todas as esperanças. Ofereceram-lhe os socorros espirituais. O rev. Francisco Presa, capelão da Misericordia de Setubal, ministrou-lhe a extrema unção.

Eram 3 e 35 quando o sr. dr. Oliveira Salazar, impressionadissimo, resolveu retirar-se para Lisboa. Junto do ferido ficaram apenas os srs. ministro do Interior e subsecretario das Corporações, além das autoridades locais que tinham acorrido ao hospital.

A's 4 o doente entrou em côma.

A familia do ministro Duarte Pacheco fôra prevenida pelo telefone de que o seu estado era grave. Quando os irmãos chegaram a Setubal, tinha ele acabado de falecer. Eram 6 e 15 da manhã. A agonia fôra prolongada. O seu arcaboiço era resistente. Sentia-se que uma ansia de viver o agitava.

O corpo veio para Lisboa

Eram 7 horas quando o cadaver foi colocado na maca de uma ambulancia dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas, onde tomaram lugar o comandante, sr. Mario Feio, e dois voluntarios. A ambulancia, transportada no «ferry-boat», atravessou o rio e, ás 8 e 5, chegou ao Cais do Sodré, donde seguiu directamente para o edificio dos Paços do Concelho. O corpo veio acompanhado pelos membros do Govêrno que, no hospital de Setubal, assistiram aos ultimos momentos.

Tanto em Cacilhas como no Cais da Parceria dos Vapores Lisbonenses, o corpo foi aguardado por varias entidades oficiais. Em Lisboa, viam-se, além das referidas individualidades e pessoas de familia do extinto, os srs. capitão Carvalho Nunes, que representava o sr. Presidente da Republica; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente interino da Camara Municipal de Lisboa; engenheiros Couto dos Santos e Duarte Calheiros, administrador geral e adjunto dos Coreios e Telegrafos; coronel Cameira e major Bacelar, comandante e 2.º comandante da P. S. P.; engenheiro Saturnino Mata e Silva, director dos Correios; arquitecto Adelino Nunes, Julio Martins, Luiz Teixeira, dr. Azevedo Soares, engenheiro Carlos Ribeiro, etc.

Nos Paços do Concelho

No edificio municipal de Lisboa, tinha sido içada, a meia adriça, a bandeira da cidade. Desde o Cais do Sodré até junto do edificio da Camara formou-se um pequeno cortejo, com a ambulancia e cinco automoveis em que vinham as entidades já preferidas. Junto dos Paços do Concelho, foi o corpo retirado da ambulancia pelos voluntarios de Cacilhas e, passando entre alas constituidas por guardas da Policia da Camara e componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, devidamente uniformizados, deu entrada numa das salas de directores de serviço, ficando entregue aos cuidados da familia e de algumas pessoas de mais intimidade. No atrio da Camara, aguardaram os restos mortais o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, vereadores, directores de serviços e funcionarios superiores, bem como os srs. capitães Joaquim Gomes Marques e Ribeiro Viana, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do B. S. B.; tenente Soares da Cunha, comandante da Policia Camararia; dr. Mario Madeira e dr. Pires de Lima, respectivamente governador civil e Presidente da Camara Municipal de Setubal, etc.

A's 8 e 30, as referidas entidades oficiais, com excepção das do Municipio, abandonaram o edificio.

Procedeu-se entretanto, ao trabalho de amortalhar o corpo do ministro que, tão rapidamente, se revelou um dos mais extraordinarios reformadores do nosso tempo. O corpo, envergando casaca, com as suas condecorações, foi encerrado numa rica urna de mogno, que mais tarde foi colocada sôbre uma essa erguida no salão nobre da Camara.

Emquanto se procedia á montagem da camara ardente, a urna foi depositada numa das salas dos directores de serviços, onde, ás 12 e 15, o corpo começou a ser velado. Estavam presentes duas irmãs do falecido, D. Susana e D. Maria do Carmo, suas sobrinhas D. Maria das Dôres Pacheco e D. Maria Julia Pacheco Cabral, e seus primos D. Maria da Piedade Pacheco e dr. Pedro Marques.

O desfile perante o corpo

Desde manhã foi uma verdadeira romagem pelo edificio da Camara Municipal. Pessoas de todas as categorias sociais. Muitos ramos de flôres. Das primeiras entidades que compareceram registam-se:

O sr. ministro do Interior, que, após ter chegado a Lisboa, foi a sua casa e regressou aos Paços do Concelho com sua esposa e filha; ministro das Finanças, subsecretarios de Estado da Guerra, da Agricultura e da Assistencia; dr. Carneiro Mesquita, pelo sr. Cardial Patriarca; capitão de mar e guerra Artur Barbosa Carmona, parente de um ferido do tragico desastre; dr. Fezas Vital, vice-presidente em exercicio da Camara Corporativa; engenheiro Carlos Alves, que foi o primeiro chefe de gabinete do ministro Duarte Pacheco; tenente-coronel Afonso de Melo, comandante interino da Guarda Fiscal; almirante Cabeçadas; general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; antigos ministros almirante Magalhães Correia e dr. Manuel Rodrigues; coronel Carlos Beja, director do Aeroporto da Portela; engenheiro Branco Cabral; dr. José Alberto de Faria; Rocha Martins; major Mario Costa, arquitecto Cotinelli Telmo, engenheiro Trigo de Morais, engenheiro Vasconcelos Correa; presidente do Conselho de Administração da C. P.; Tomás de Azevedo e Silva, Dario Canas, enegenheiro Vaz Pinto; dr. Caeiro da Mata, embaixador Teixeira de Sampaio, general Carlos Maria Ramirez, ministro da França, dr. José Bossa, dr. Antonio Centeno, coronel Linhares de Lima, engenheiro Vasconcelos Correia, dr. Lucas de Sousa, Raul Abecassis, dr. Francisco Caeiro, procurador geral da Republica; dr. Antonio Leal de Oliveira, pelo Instituto Nacional de Educação Fisica; capitão Agostinho Lourenço, general Vieira da Rocha e almirante Ivens Ferraz.

A's 15 e 40 chegou aos Paços do Concelho o comandante do navio-escola espanhol que se encontra no Tejo. Acompanhava-o o seu ajdante,, ambos de grande uniforme. Depois de apresentarem cumprimentos ao sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, detiveram-se, durante alguns momentos, junto do feretro.

O Chefe do Estado perante os despojos funebres

A's 17 horas, a urna é depositada no salão nobre armado em camara ardente. O sr. Presidente da Republica e membros do Governo serão as primeiras personalidades a entrar na sala. Serão recebidos pelo presidente do Municipio e toda a vereação. Só depois disso, até á hora do funeral, começará o desfile da multidão, que já se aglomera no largo fronteiro ao edificio.

A camara ardente

A camara ardente foi armada no salão nobre dos Paços do Concelho. Ao centro, foi colocado o catafalco dourado, erguido sobre dois degraus cobertos de veludo verde e vermelho, tudo envolto num nevoeiro de crepes. A esfera armilar, candeeiros, reposteiros—tudo desaparece na mesma neblina de dôr. Cotinelli Telmo, Keil do Amaral e outros arquitectos, que souberam ser conscientes e animosos executantes do pensamento construtivo de Duarte Pacheco velam agora pela decoração da sala: é a sua ultima homenagem. No topo do salão foi erguido um altar, com um grande crucifixo, ladeado por casticais. As escadarias do edificio estão atapetadas a negro. Vasos com plantas são dispostos discretamente. Os candeeiros estão tambem a ser envolvidos de crepes. Tudo respira um ar de luto, que não é artificial, mas profundamente sentido.

Funerais nacionais

O Govêrno reuniu-se esta manhã, extraordinariamente, e aprovou o seguinte decreto, que foi enviado já para a Imprensa Nacional:

Tendo falecido, por desastre, em serviço do seu cargo, o ministro das Obras Publicas e Comunicações, engenheiro Duarte Pacheco; sendo de justiça dar testemunho ao reconhecimento nacional pela obra realizada sob o seu impulso e a sua direcção.

Usando da faculdade conferida pela segunda parte do n.º 2 do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo unico—Os funerais do engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, serão feitos pelo Estado, devendo ser prestadas honras militares.

Publique-se e cumpra-se como nele se contem.

Paços do Governo da Republica, 16 de Novembro de 1943.

O funeral sai, amanhã, ás 11 horas, da Camara Municipal para o cemiterio do Alto de S. João, onde o corpo será depositado no Mausoleu dos Benemeritos da Cidade. Oportunamente, será

o-o-o

O «chauffeur» do ministro

reconstitui o desastre

A casinha do «chauffeur» está cheia de lagrimas. Correm em fio pelo rosto da mulher e dos filhos, que lhe rodeiam o leito, onde ele, ainda com as mãos sujas e os olhos vermelhos de chorar, se arrepela, dolorosamente, soluçando:

—Que grande desgraça! Meu querido senhor!...

O Joaquim Marques é um homem forte, mesmo herculeo, de largo arcabouço, cujos dedos possantes são capazes de imobilizar um motor a 50 á hora. A' custa fala. A tragedia sai-lhe aos repelões da garganta sêca, esbraseada de angustia. Escapou por milagre. O que lhe custa a descrever, sobretudo, é o momento tragico, o «Buick» doido, desgovernado, a derrapar para a direita e para a esquerda. Tocar nisto é como se se tocasse numa chaga excruciante. Doi-lhe no coração.

A' volta, a felicidade da casinha pobre, esvaiu-se. E' como se o luto tivesse entrado lá dentro:

—Antes tivesse sido eu! E porque não fui, meu Deus?! Ele era bom; tinha sempre um sorriso—e tratava-me por Joaquim, apenas, como um amigo! Mas estava escrito...

A reconstituição da tragedia

O Joaquim Marques, que é motorista do Estado, desde 1921, serviu nove anos o sr. engenheiro Duarte Pacheco, como ministro das Obras Publicas. Ontem, foi com ele a Vila Viçosa. Como sempre, o sr. Duarte Pacheco, tinha o tempo contado. Ir e vir, em seis horas, porque á tarde tinha um Conselho de ministro. Agora narra ele:

—Partimos de Vila Viçosa ás 14 e 45, mais coisa, menos coisa. «Quanto tempo levas, Joaquim?». Eu para não o contrariar: «Duas horas e meia a três!», sabendo que levava mais. «Então, depressa!». De vez em quando caia na estrada um ligeiro chuvisco, que tornava o asfalto escorregadio. A meu lado seguia o correio de ministros.

A-pesar da pressa, que o sr. ministro me havia dado, ia com toda a cautela. Ainda havia luz, mas aqui e ali, no percurso, uma chuvinha miuda, que não limpava a estrada—antes a tornava viscosa, perigosa... De repente!...

Os olhos fecham-se-lhe, e quando os abre, estoirados de lagrimas, diz-nos numa voz franca, pavida:

—Ainda estou atontado. Já tinhamos passado Vendas Novas, e estavamos na Cova do Lagarto. A estrada é ali cheia de «lombos». Uma verdadeira montanha russa! O motor como que saltava na frente, e, nisto, a derrapagem, as rodas a patinarem para a direita, numa obliqua vertiginosa, depois para a esquerda, numa deslocação rapida. O conta-quilometros marcava oitenta! Enclavinhei as mãos no volante e devagar, como se deve fazer, operei a travagem. A retaguarda do carro foi, porém, embater, violentamente, contra uma azinheira na berma da estrada, num choque pavoroso, em que, vagamente, ouvi o rebentar dos vidros e gritos aflitivos. Mais nada. Quando dei por mim, estava no fundo duma ribanceira... Já não vi o correio de ministros. A porta da direita abrira-se, decerto, com a violencia do choque, ele saira, ou fôra projectado. Sai tam-

(Continuação da 7.ª pag.)

PARA UMA COMPRA ARTISTICA?

«BRONZES de ARTE»

Produções do escultor-cinzelador RIBEIRO

Candelabros, estatuetas, bibelots e uma infinidade de peças de bom gôsto próprias para presentes e decoração.

RUA GARRETT, 17, 1.º, Esq.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 Telef. 2 6110

Quem mais ama, mais madruga

Não é preciso madrugar para oferecer uma linda prenda da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

ais

ções

ras militares

…asladado para Loulé, terra da naturalidade do falecido ministro

Antes do saimento, será celebrada, ás 10 horas, missa de corpo presente. O ultimo turno será feito pelo Governo.

O funeral e as honras militares

Terminada a reunião do Conselho de ministros, que se prolongou do meio dia até ás 13 horas, reuniram-se numa sala do palacio de S. Bento os srs. dr. Henrique Viana, director do protocolo, coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra e capitão Maia de Loureiro, em representação da Policia de Segurança, para tratarem da organização do cortejo funebre.

O feretro será precedido por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. e, á porta da Camara Municipal, estará formado um grupo de companhias de infantaria, tambem da G. N. R., com banda e bandeira.

Desde a praça do Chile até á entrada do cemiterio do Alto de S. João estará alinhada uma brigada da guarnição de Lisboa, constituida por cinco batalhões de infantaria e por um grupo de baterias de artilharia, sob o comando de um brigadeiro. A artilharia dará uma salva de 19 tiros, quando o corpo der entrada no Mausoleu dos Amigos da Cidade, onde ficará depositado até ser trasladado para Loulé, terra natal do extinto.

No cemiterio não haverá turnos nem discursos, celebrando-se apenas missa de encomendação na capela.

No Ministerio das Obras Publicas

Fazia impressão entrar hoje no Ministerio das Obras Publicas e Comunicações—hoje novamente vazio, depois de tantos anos em que o encheu de actividade febril o dinamismo do ministro que amanhã vai a enterrar! Em todos os rostos se notava a maior consternação, a par da compreensão da grande perda que representou a sua morte:

—Vai fazer uma grande falta ao país, este homem!—dizia-nos, profundamente comovido, o continuo de serviço ao elevador.

Na antecamara do gabinete, estavam numerosas pessoas para apresentarem condolencias. Entre elas o sr. professor dr. Adriano Rodrigues, reitor da Universidade do Porto—que viera a Lisboa para tratar de assuntos universitarios com o sr. engenheiro Duarte Pacheco—e monsenhor Carneiro de Mesquita, secretario particular do sr. Cardial Patriarca — que estava a informar-se sobre o estado dos feridos que ficaram em Setubal.

A meio da tarde, já haviam sido recebidos ali, bem como na Presidencia do Conselho, numerosos telegramas de condolencias.

Um episodio de gratidão

Há anos, quando do regresso do sr. Presidente da Republica da sua ultima visita ás colonias, tomou parte nas manifestações, em Lisboa, um rapaz pobremente vestido. O Chefe do Estado notou-o e mandou-o ir a Cascais, onde deu ordem para que lhe dessem roupas e 0 escudos.

Quando o rapaz saia, todo contente, entrava na Cidadela de Cascais o sr. engenheiro Duarte Pacheco, que, vendo-o, simpatizou tambem com ele. Questionou-o, soube que o rapaz estava desempregado e arranjou-lhe trabalho. Esse rapaz, de nome Jorge Alves Dias, conta hoje anos. Esta manhã, dobrado de soluços, rompeu por entre a assistencia e, a chorar, postou-se junto da urna, onde ficou por largo tempo.

Os outros feridos

No carro em que se deu o desastre seguiam, tambem, o engenheiro Gomes de Amorim, que faleceu pouco depois, e os engenheiros João Barbosa Carmona e Raul Mesquita de Lima, que sofreram ferimentos varios. Ficaram no hospital de Setubal, donde, hoje ainda, virão para Lisboa. O seu estado é satisfatorio. O correio João Venancio e o motorista Joaquim Marques não sofreram mais do que a comoção.

Notas varias

Pode dizer-se que a morte do eng. Duarte Pacheco foi sentida como verdadeira perda nacional. Em todos os ministerios, estabelecimentos civis e militares, assim como nas sedes de muitas empresas e até em residencias particulares foram postas bandeiras a meia haste. No grande edificio do Instituto Superior Tecnico, a primeira grande obra erguida por Duarte Pacheco, foram colocadas bandeiras e não houve aulas, em sinal de sentimento. No corpo do Instituto onde está a Exposição Suiça, a onda de bandeiras e galhardetes que se erguiam, ainda ontem, em tom festivo, desceu tambem a meia adriça.

—A Policia de Viação comunicou ao Comando Geral da Policia que foi resolvido autorizar o transito de veículos em todo o país hoje, amanhã e depois.

—Em sinal de sentimento pela morte do sr. ministro das Obras Publicas, Radio Club Português não deu hoje a sua habitual emissão da manhã, nem funcionará esta noite.

—Em sinal de sentimento pelo falecimento do sr. ministro dos Obras Publicas, o teatro Nacional não dá espectaculo esta noite.

—A conferencia que o ilustre escritor sr. Gastão de Bettencourt devia esta noite realizar na Casa de Trás-os-Montes foi adiada por motivo do falecimento do sr. ministro das Obras Publicas.

—Em Coimbra, ao ser conhecida a tragica noticia, os sinos dobraram a finados e todos os edificios publicos içaram as suas bandeiras a meia haste.

—Antes do funeral, a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, organismo criado pelo ministro Duarte Pacheco, executará, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, no edificio da Camara, um programa de marchas funebres de concerto.

—Em todos os turnos que se organizarem até á saida do funeral estarão presentes dois vereadores do Municipio de Lisboa.

—A direcção da Casa de Entre Douro e Minho e a comissão organizadora do II Congresso Trasmontano reuniram-se hoje extraordinariamente e resolveram convidar todos os trasmontanos a encorporar-se nos funerais.

—Foi superiormente determinado que, em virtude dos funerais, haja ámanhã tolerancia de ponto nas escolas e serviços publicos de Lisboa.

—Em Santarem, a noticia foi conhecida por uma nota oficiosa do governador civil, sr. dr. Eugenio de Lemos. A cidade fará representar-se nos funerais por uma deputação da vereação municipal e representantes dos seus organismos.

—Toma parte no funeral uma delegação do navio-escola espanhol «Juan Sebastian El Cano», surto no Tejo.

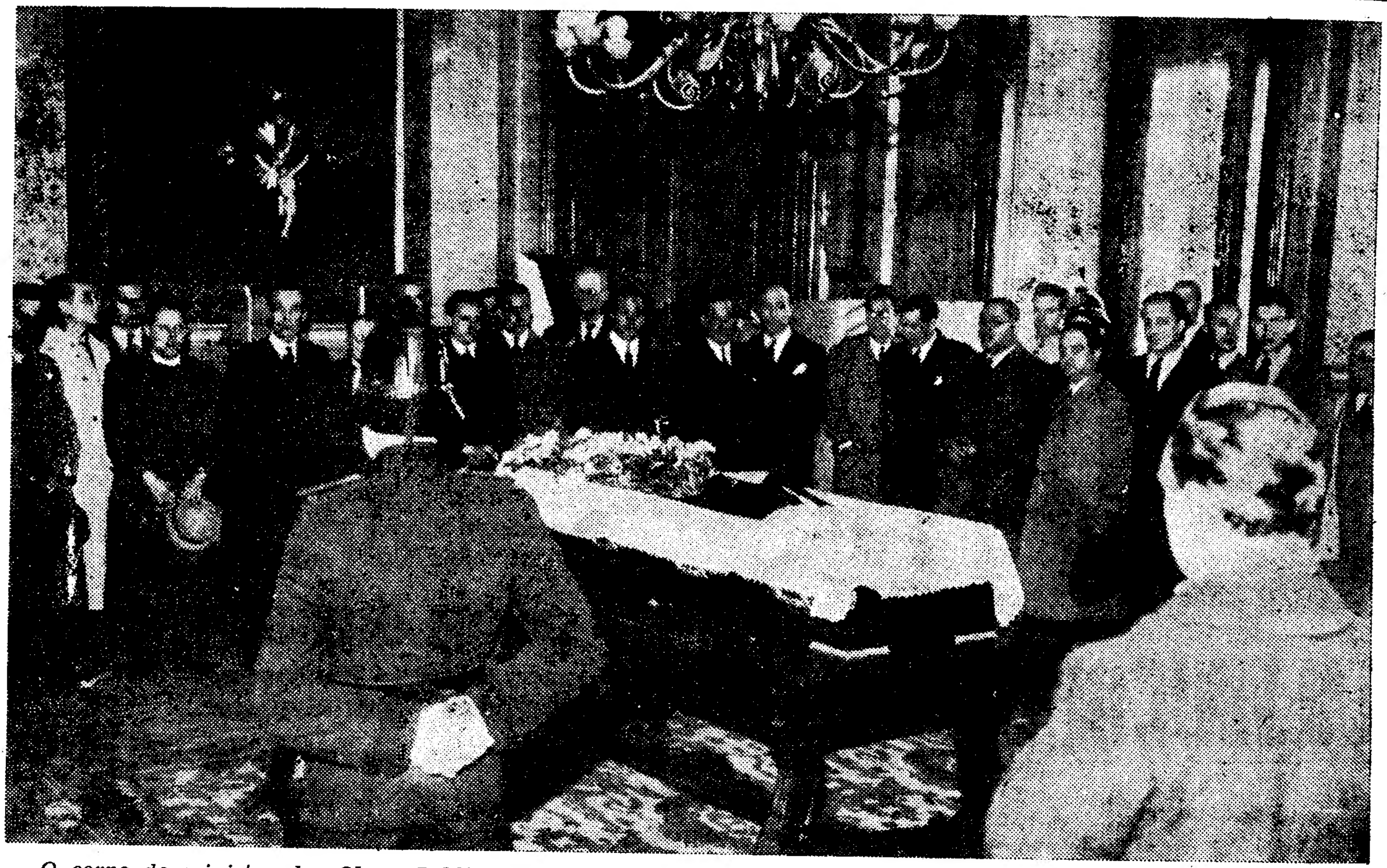
A impressão em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 16—*(Pelo telefone)*—A noticia da morte do engenheiro Duarte Pacheco causou aqui a maior consternação. O comercio e a industria paralisaram as suas actividades. Na Camara e em todos os edificios publicos foram içadas bandeiras a meia haste. O presidente do Municipio partiu para Lisboa, a-fim de se encorporar no funeral. Vão seguir, tambem, deputações de operarios de todas as obras em curso nesta vila, que fica devendo a Duarte Pacheco um vigoroso impulso na sua modernização. A consternação é profunda e geral.

Convite ao Comércio

de Lisboa

As direcções da União de Gremios de Lojistas de Lisboa e dos Gremios Concelhios de Comerciantes de: Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerarios; Aprestos Maritimos e Cordoaria e Sacarias; Bicicletas, e Artigos de Desporto; Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Optica; Artigos de T. S. F. e Musicais; Artigos de Vestuario de Senhora e Luvaria; Artigos de Viagem e Peles de Adorno; Camisaria e Malhas; Chapelaria; Confeitaria e Pastelaria; Ferro, Ferragens e Metais; Leite e Lacticinios; Maquinas e Acessorios; Materiais de Construção; Material para Electricidade, Gás e Agua; Moveis e Adornos Domesticos; Papelaria e Artigos de escritorio; produtos horticulas, peixe e criação; Quinquilharias e artigos decorativos; Revendedores de lotarias; Sapataria, Solas e Cabedais; Tabacarias; Tecidos; Vidros, Loiças e utilidades; Drogarias e Perfumarias; Combustiveis Domesticos; Vendedores Retalhistas nos Mercados; Gremio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria do Sul e Gremio Distrital dos Comerciantes Revendedores de Gasolina, convidam os seus agremiados e o comercio de Lisboa em geral, a encerrar as portas dos seus estabelecimentos, amanhã, durante o funeral do Senhor Ministro das Obras Publicas e Comunicações, encorporando-se no prestito funebre e a constituirem um turno que velará o corpo do Ilustre Extinto, hoje, das 22 ás 0 horas, no edificio da Camara Municipal.



O corpo do ministro das Obras Publicas depositado numa sala da Camara Municipal, emquanto se armava a camara ardente

Quem era o engenheiro

Gomes de Amorim

O engenheiro Jorge de La Rocque Gomes de Amorim contava apenas 43 anos, pois nascera em Sintra a 20 de junho de 1900. Cursara agronomia com altas classificações, e especializara-se em silvicultura, sendo-lhe familiares, porém, todas as modalidades da ciencia a que se votara com paixão. Tecnico de valor indiscutivel, orgulho de uma geração academica, estudioso, pratico, propagandista e viageiro do mundo da ciencia agronomica—Jorge Gomes Amorim guindara-se já a um alto plano de prestigio tecnico. Desde fevereiro de 1938 chefe da repartição de arborização e jardinagem da Camara Municipal de Lisboa, devia-lhe a cidade parte da sua beleza e formoseamento.

Era um benedictino da sua arte, a arte dos jardins e da paisagem. Bom gosto e iniciativa, ligadas á ciencia de laboratorio, de literatura tecnica e de experiencia—fez verdadeiros milagres. Dir-se-ia haver aprendido com os frades do Buçaco ou com os peregrinos jardineiros de Sintra antiga. Na Alemanha, França, Belgica, Espanha, Italia, Luxemburgo, Holanda—aprendeu e colheu elementos que a sua intuição pratica levava á perfeição. Foi o engenheiro paisagista da Exposição de Belem, o organizador das renovações nos trinta jardins de Lisboa e do Parque de Monsanto.

O desditoso engenheiro Gomes de Amorim filho do sr. Francisco Gomes de Amorim e da sr.ª D. Amelia de La Rocque de Amorim, èra casado com D. Maria José Frick Gomes de Amorim e deixa sete filhos menores. Era irmão do dr. Alberto Gomes de Amorim e das sr.as D. Cristina Gomes de Amorim, D. Albertina Gomes de Amorim de Guimarães Serodio e D. Julieta Gomes de Amorim de Orey.

O funeral

O funeral do eng. Gomes de Amorim constituiu impresionante manifestação da estima de que disfrutava. Numerosas pessoas desfilaram todo o dia pela sua residencia, na rua das Trinas, onde o rev. Francisco Maria da Silva, prior da freguesia do Santo Condestavel, celebrou missa de corpo presente.

A's 15 horas procedeu-se á soldagem do caixão. E pouco depois já era dificil circular pelas imediações, cheias de publico, e quasi impossivel entrar no portão da casa, a-pesar de ter sido organizado perfeito serviço de Policia.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. capitão Carvalho Nunes, e o sr. Presidente do Conselho, pelo sr. dr. Ribeiro da Cunha. Compareceram e encorporaram-se no funeral os srs. ministro do Interior, subsecretarios de Estado das Obras Publicas e Comunicações e da Assistencia, director do S. P. N., director da P. V. D. E., e muitas outras pessoas, como o sr. presidente da Camara, todos os vereadores e chefes de serviço, e numerosos empregados, alguns dos quais trazendo dos jardins as flores e os arbustos que o extinto mais estimava e cuidava.

Só depois das 16 horas se pôde pôr em marcha o funeral, que está a chegar ao cemiterio dos Prazeres á hora de fecharmos o nosso jornal.

MORTE SUBITA

do ministro da Guerra do Irak

BERLIM, 16.—Radio Ankara anuncia que o ministro da Guerra do Irak morreu subitamente.—(D. N. B.).

A Alemanha

tem de ser vencida!»

Alberto Vieira publica no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» um sensacional artigo, intitulado: «Antes da guerra já se proclamava: *A Alemanha tem de ser vencida!*».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
RUSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

FUNERAIS

A PRONTO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO—Material e pessoal que se impõe. Urnas de autenticas madeiras exóticas. Preços que não admitem concorrencia. Consultar a «SRAF» antes de tomar uma resolução. RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, R/C (A' SE')— Telef. 2 7288

JAZIGOS

Os mais baixos preços. Os melhores materiais. As melhores construções. Os mais lindos projectos. FACILIDADES DE PAGAMENTO. A UNICA CASA ESPECIALIZADA NA COMPRA E VENDA DE JAZIGOS EM SEGUNDA MÃO «SRAF», «Secção Tecnica». RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5. R/C. TELEFONE 2 7288

IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua

VINHO BRANCO AGULHA

REAL VINÍCOLA

UM ALIMENTO

que não sobrecarrega o estomago!

...é a famosa Ovomaltine. Todos os médicos a recomendam, porque é de fácil assimilação e digestão. Ovomaltine, sempre

OVOMALTINE

quente faz um pequeno almôço delicioso, fria um refresco reconfortante

Visitem hoje o "stand" Ovomaltine na Exposição Suiça de Lisboa

V. Ex.ª tem alguma pele de raposa, ou qualquer outra qualidade de peles para curtir, tingir ou confeccionar? Dirijam-se **«A NACIONAL»**, toda a correspondencia será prontamente atendida. Peçam V. Ex.ªs informações e preços. Garante-se todos os nossos trabalhos porque é a Fabrica mais antiga do País; tem cêrca de 40 anos de existencia em bem servir a sua numerosissima clientela.

A SUA EXISTENCIA E' O PENHOR DA SUA GARANTIA

Não pode haver confusão porque **«A NACIONAL» Fabrica de Malas. Peles e Confecções** de ANTONIO FERREIRA E VEIGA é na **RUA DA PALMA, n.º 34, 1.º ANDAR** LISBOA, Telef. 27928 **(Não tem sucursais)**

Fixe bem: Por cima de uma ourivesaria e em frente a Casa Alemã.

NÃO DEIXE CAÍR O SEU CABELO!

ACUDA A TEMPO!

SE MUITAS PESSOAS SOUBESSEM A VANTAGEM

em vez de qualquer loção, usavam diariamente

PETROLEO IODADO **«CLIPER»**

DE AROMA AGRADAVEL

CAMPISMO!

o mais saudável de todos os desportos

TENDAS leves para campismo volante

Pêso 2 1/2 quilos com todos os acessórios

VIEIRA CAMPOS

215, Rua da Prata, 217

AVIZ Café Restaurant — Pensão, almoços e jantares

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone 203

LEIRIA

PELES

VISITEM V. EX.ªs A CASA

DAVID KIT

para admirarem as preciosas peles e magnificas confecções de casacos em vizon, castor, astrakan, raposas, etc.

AVENIDA CONDE VALBOM, 18

Telefone 4 8089

Engenheiro Silvicultor Jorge de La Rocque Gomes de Amorim

R. I. P.

FALECEU

Nutri-Rex, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso amigo, filho do seu querido Administrador Ex.mo Sr. Francisco Gomes de Amorim, e que o seu funeral se realizou hoje da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres.

Engenheiro Silvicultor Jorge de La Rocque Gomes de Amorim

R. I. P.

FALECEU

Estabelecimentos Herold, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso amigo, filho do seu querido Administrador Ex.mo Sr. Francisco Gomes de Amorim, e que o seu funeral se realizou hoje da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres.

MAO-TCHA: Limpa e branqueia os dentes de uma forma admiravel, perfumando ainda o hálito.

Destróe os germes da bôca, tornando-a sã e de belo aspecto.

As modernas regras higiénicas da bôca aconselham **MAO-TCHA.**

Porquê?

Porque **MAO-TCHA** é uma pasta dentifrica especialmente preparada para a conservação e saude dos dentes, dando-lhe ao mesmo tempo uma bela côr branco-marfim.

Defenda a sua bôca usando cotidianamente **MAO-TCHA,** a pasta cientificamente preparada para a saude e conservação dos dentes.

E' uma criação de:

L.T. PIVER

AVISO

Emprezas Reunidas das Aguas de Vale de Cavalos e Parede

As acções destas Emprezas ainda não amortizadas e bem assim os respectivos juros estão a pagamento na Camara Municipal de Cascais. Convidam-se por isso todos os interessados a apresentarem os seus titulos na Secretaria da mesma Camara Municipal até o dia 30 de Dezembro p.º f.º para serem processadas as respectivas autorizações de pagamento.

Cascais e Paços do Concelho, 11 de Novembro de 1943

O Vice-Presidente, em exercicio

Julio Garcês de Lencastre

Cor.

Engenheiro Silvicultor Jorge de La Rocque Gomes de Amorim

R. I. P.

FALECEU

O pessoal de Estabelecimentos Herold, Ld.ª, Cardita, Ld.ª e Nutri-Rex, Ld.ª tem o desgosto de comunicar o falecimento do filho do seu querido Administrador Ex.mo Sr. Francisco Gomes de Amorim, e que o seu funeral se realizou hoje da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres.

Engenheiro Silvicultor Jorge de La Rocque Gomes de Amorim

R. I. P.

FALECEU

Cardita, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso amigo, filho do seu querido Administrador Ex.mo Sr. Francisco Gomes de Amorim, e que o seu funeral se realizou hoje da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres.

NOVOS CELEIROS

Rua de Marvila, 1 e 3 — Telef. 38 359
Rua Jorge Afonso, 1 (ao Rêgo) — " 41 791
Trav. S. João da Praça, 36 (à Sé) — " 24 185
Rua Augusta, 48, 2.º (Escritório)

Florentino

BOTAS DE BORRACHA

Rua Cais de Santarém, 66

DE LUTO

Francisco Toscano

Francisco Toscano

Por noticias recebidas de Lourenço Marques sabe-se ter falecido ali Francisco Antonio Toscano, antigo soldado de Mousinho e energico pioneiro da provincia de Moçambique, onde vivia desde 1897. Nasceu em Vila Ruiva, no Alentejo, em 17 de agosto de 1873, e em abril de 1893 alistou-se como voluntario no regimento de Caçadores 4. Em Africa, feita a campanha de Maguiguana, em que tomou parte, foi autorizado pelo chefe, então governador, a ficar em Gaza para ganhar a sua vida na agricultura e na pecuaria, «que bem o merecia», como Mousinho mandou lavrar na folha de serviço. Como administrador de circunscrição prestou grandes serviços em Guijá, Marávia, Mutarara, Sabié e Magude, como sub-intendente do Govêrno em Sena, e ainda em Ba-Chopes e Manjancaze, promovendo e custeando a construção do monumento de Mapulanguene e doutras memorias dos feitos de Mousinho, por quem manteve sempre acêso um culto bem expresso na obra «A derrocada do Imperio vatua e Mousinho de Albuquerque» que escreveu em colaboração com Julião Quintinha.

Em Ba-Chopes combateu as missões estrangeiras abrindo 37 escolas para os indigenas que muito o estimavam e de quem ele conhecia até os idiomas, bem como os do sul do Save e Alta Zambezia.

Reformado em 1934, como funcionario do Estado, passou a viver em Lourenço Marques e a escrever, e algumas vezes no «Diario de Lisboa», de tudo o que vira e do que havia a fazer, em permanente vibração de colonial patriota, com vistas largas. Com os velhos colonos veio a Lisboa quando das Comemorações Centenarias, «pela ultima vez» dizia o bom Francisco Toscano. E assim foi. Paz á sua alma.

Bernardo da Gloria Freitas

Comemorando o 1.º aniversario do seu falecimento, reza-se ámanhã, ás 10 horas, na igreja das Mercês, missa por alma do sr. Bernardo da Gloria Freitas, pai do sr. Antonio da Gloria Freitas, empregado do nosso prezado colega «O Seculo».

SUFRAGIOS

João Henriques Marques Rodrigues Batalha

Sua familia manda rezar, ámanhã, na igreja do Sacramento, pelas 12 e 30, missa sufragando a sua alma.

DIPLOMATAS

A bordo do «Cabo Hornos» são esperados hoje em Lisboa os srs. drs. Ricardo Rivera Schreiber, novo embaixador do Peru em Madrid, e Alfredo Correia Elias, que vem desempenhar as funções de 1.º secretario daquele país em Lisboa.

No mesmo vapor regressam do Chile varios funcionarios diplomaticos e consulares alemães que serão aqui trocados, na proxima quartafeira, por 57 chilenos, funcionarios diplomaticos e consulares em França e na Alemanha que pelo caminho de ferro chegam nesse dia a Lisboa.

V. Ex.ª já pensou

na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.da?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

Engenheiro Duarte Pacheco

Ministro das Obras Publicas e Comunicações

FALECEU

A Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Tecnicos de Engenharia e Construtores, convida todos os colegas a encorporarem-se no funeral do senhor engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, que deve realizar-se ámanhã a hora ainda não marcada.

Fala o «chauffeur» do ministro

(Continuação da página central)

bem por ali! O que vi, então, meu Deus!

Não quere contar, mas nós insistimos.

—A grossa azinheira fôra cortada pela terço inferior, e a sua vasta ramagem pendurara-se na copa de outra arvore. Toda a parte direita do carro que recebêu o choque estava despedaçada... Era aí onde seguia o ministro, com o «strapontin» na frente, que lhe caiu, agudamente, sobre as pernas, esfacelando-lhe um pé. «Sofro muito!», —disse-me ainda quando o ajudei a transportar para o automovel do sr. dr. Pereira Saraiva.

Os olhos do pobre Joaquim Marques tornaram-se a fechar sobre a visão atroz. Os pormenores saem-lhe aos pedaços, mas ha tambem lacunas na sua memoria, estonteado ainda pelo horror da catastrofe!

—Ainda vi o sr. engenheiro Carmona a escorrer sangue. «E o engenheiro Gomes de Amorim onde está?»—preguntei. Não o via, no fundo do barranco tragico. Corri, então, á estrada. Estava deitado, na berma, de costas. Tentei sentá-lo, senti ainda, na garganta, uns resquicios de respiração. Abriu os olhos e caiu... Talvez se tivesse deitado do carro abaixo, ou saltado. Não sei! Já nada lhe podia fazer... Dobrei a minha gabardina e pu-la debaixo da cabeça. Gostava tanto dele!

— Abençoadas mãos, salvaste-me a vida, Joaquim !

O Joaquim Marques, mais calmo, conta-nos em seguida varios episodios das viagens que fez com o sr. ministro das Obras Publicas:

—Corri Portugal todo, de fronteira a fronteira com o sr. eng. Duarte Pacheco. Queria que tudo se fizesse rapidamente. Para ele não havia tempo! Não contava as horas, mas os minutos. Uma vez, no distrito de Bragança, de estradas dificeis, andámos 687 quilometros só num domingo, e doutra, 695, em dois dias. Tinha meses duma media de sete mil quilometros... O carro voava! Então eu, extenuado, a sentir a cabeça pesada de sono, arranjava um pretexto qualquer para sair do automovel. Acendia um cigarro, e desenferrujava as pernas. Com um sorriso bom, o sr. ministro, interpelava-me: *«Então o que é isso, Joaquim?! Já não chego a tempo»!* Com a falta de gasolina, andavamos menos, no carro grande, mas assim mesmo, em setembro, quando esteve no Estoril, ainda fiz 3.187 quilometros.

E o pobre Joaquim Marques deixa cair a cabeça no travesseiro. A mulher e os filhos, na casinha onde entrou o luto, animam-no, querendo enxugar com palavras de conforto, aquela dôr sincera, pungente.

Ainda ha meses tinha salvo a vida ao sr. engenheiro Duarte Pacheco. Em plena estrada, o carro devorava quilometros. Dentro, o ministro mal sentia a velocidade. De repente, ouviu-se um estampido brutal. Um «pneu» rebentára, e o carro, com a direcção perdida, derrapou. As mãos possantes do Joaquim Marques dominaram o veiculo, sacudido violentamente. Questão de segundos, em que a morte esteve a bailar na frente dos dois homens.

—Abençoadas mãos, Joaquim! — agradeceu o ministro. —Salvaste-me a vida!

Ontem, porém, não sucedeu assim!

O PORTO pelo telefone

A morte do sr. ministro das Obras Publicas

PORTO, 16.—Produziu forte emoção de pesar a noticia esta manhã divulgada da tragica morte do sr. engenheiro Duarte Pacheco que nesta cidade contava grandes simpatias. São inumeras as bandeiras nacionais colocadas a meia haste tanto em edificios publicos como em alguns particulares.

Os emissores particulares de radiodifusão suspenderam as suas emissões após a Emissora Nacional ter dado a funesta noticia, pelo que só voltarão a emitir após a realização do funeral do malogrado homem de Estado.

Têm sido enviados muitos telegramas de condolencias. Ao funeral devem assistir numerosas individualidades desta cidade, entre as quais o sr. governador civil e presidente da Camara, que, ocasionalmente, se encontram em Lisboa.

A nova gerencia da Associação de Futebol do Porto

Realizou-se ontem, na sede da Associação de Futebol do Porto, uma reunião dos delegados da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, com vista á elaboração da lista dos futuros corpos gerentes.

Presidiu o sr. Domingo Pereira. Após troca de impressões, foi resolvido reconduzir, por unanimidade, nos lugares de presidente, secretario e tesoureiro, os srs. Alberto Brito, Orlando de Sousa e engenheiro Fernando Gaspar. O elenco directorial será completado pelos srs. Eurico Andrade Monteiro, do Tirsense, e Ramiro da Rocha, do Vilanovense. As eleições devem realizar-se dentro de breves dias.

Não fizemos em Moscovo quaisquer acordos secretos — declara Cordell Hull

WASHINGTON, 16—Cordell Hull, falando aos representantes da Imprensa, declarou que a Russia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão em completo acôrdo sobre a politica de assegurar a cada nação europeia invadida pelos nazis o direito de realizarem um plebiscito, completamente livre, para elegerem os seus governos proprios, uma vez libertados. Declarando que, até á conferencia de Moscovo, não se tinham trocado pontos de vista e outros programas com a Rusisa, o secretario de Estado acrescentou que a conferencia tinha sido um grande exito por lançar um avanço geral, para a preservação da paz e da segurança e promover as relações economicas. Respondendo a preguntas, Cordell Hull disse que a oportunidade para as nações libertadas escolherem os seus proprios governos se aplicaria aos países balticos, assim como aos balcanicos. Declarou tambem não se terem realizado acôrdos secretos em Moscovo.—(E. T.).

Cordell Hull fala depois de amanhã

WASHINGTON, 16—Cordell Hull discursará na quinta-feira, ás 12 e 30, perante uma reunião conjunta da Camara dos Representantes e do Senado, sobre os resultados da recente Conferencia de Moscovo.—(Exchange Telegraph).

Rabaul voltou a ser alvo das bombas americanas que destruiram diversos navios

MELBOURNE, 16.—O Quartel General Aliado do Sudoeste do Pacifico, num comunicado especial, anuncia que bombardeiros pesados norte-americanos «Catalinas» atingiram directamente um cruzador ligeiro e um grande barco mercante japoneses, no porto de Rabaul, na noite de sabado. Outros três barcos niponicos, cujas caracteristicas não foram identificadas, sofreram importantes avarias.

Varias esquadrilhas de bombardeiros medios dos Estados Unidos atacaram durante a noite o importante aerodromo de Penfoei, no Timor holandês, sobre o qual lançaram grande pêso de bombas. Registaram-se grandes explosões e numerosos incendios, visiveis a mais de 80 quilometros. Varios aparelhos de bombardeamento e de caça niponicos que estavam na pista foram destruidos ou incendiados.

Outras formações de bombardeiros norte-americanos atacaram intensamente os objectivos militares de Koepang, no Timor holandês, destruindo total ou parcialmente varios aquartelamentos, depositos de viveres e carburantes e edificios publicos.—(United Press).

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	962$	961$	963$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	947$	952$
Consolidado 3% T. 10	1.000$	999$	1.001$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.035$	1.034$	1.036$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.034$	1.040$
Consolidado 4% T. 10	—	1.010$	1.015$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.128$	1.128$	1.129$
Centenarios 4 %	2.395$	2.390$	2.400$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.045$	—
Externas 1.ª série	—	1.880$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.890$
Externas 3.ª série	—	1.880$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.880$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	282$	295$
Do Brasil			
Emprestimo			
5% 1895. T. 100 £...	3.350$	3.320$	3.380$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £......	—	—	4.250$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.350$	3.300$	3.400$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.000$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.200$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.600$	2.695$
Lisboa e Açores por...	835$	835$	840$
Ultramarino cp. T. p.	386$	386$	387$
Portugal port. T. p....	1.660$	1.655$	1.665$
Fidelidade	—	45.000$	48.000$
Mundial...	—	1.600$	1.700$
Tagus	—	2.610$	—
Aguas Lisboa port. ..	230$	—	232$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	231$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	225$
Cervejas Estrela	1.350$	1.340$	1.400$
Cimentos Leiria T. p....	—	700$	740$
Credito Predial por. ...	36$	36$	36$
Gás e Electricidade cup.	266$	266$	267$
Alto Alentejo cupão...	—	950$	980$
Industrial Aliança... ...	405$	403$	405$
Portugal e Colonias ...	316$	316$	—
Colonial de Navegação	1225$	1.210$	1.245$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.050$
Port. Tabacos cupão...	517$	517$	518$
Tabacos Portugal cupão	590$	590$	600$
União Electrica Portug.	—	—	590$
Cassequel	1.080$	1.079$	1.080$
Agricola das Neves ...	711$	711$	717$
Agricultura Colonial ...	—	455$	475$
Açucar de Angola......	1.450$	1.446$	1.455$
Buzi 1.ª emissão T. p.	219$	218$	219$
Ilha do Principe	—	—	630$
Zambezia T. de 25...	82$	82$	82$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	540$	—
Norte de Portugal 5%	112$	—	—
C. P. 6 %	280$	279$	281$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	280$	287$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.030$
União Elect. Port. 5%	105$	105$	—

Costa, L.da

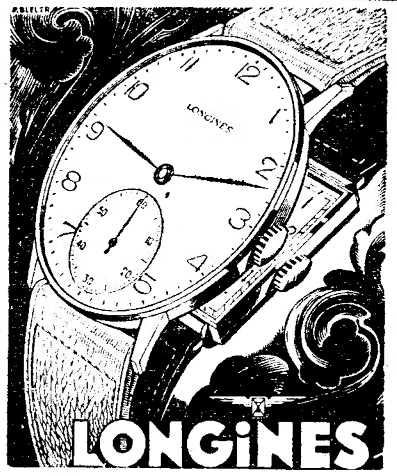
Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.

RUA DO OURO, 109

OURO Compra-se. Quem paga melhor «O BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

Marinha Mercante

A Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos adquiriu um vapor alemão que, desde o começo da guerra, está na Horta. Tratase dum navio construido na Inglaterra, em 1906, com 100 metros de comprimento, deslocando 4.560 toneladas, que passa a chamarse «Sete Cidades».



ACTUAL DETENTOR DO «RECORD DE PRECISÃO» em relogios de pulso (Observatório de Neuchatel, 1942) 10 Grandes Premios

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Tropas gregas

chegadas a Leros modificaram a situação a favor dos Aliados

BODRUM (Turquia), 16—(Reuter)— Refugiados da ilha de Leros, que acabam de chegar a este porto, dizem que tropas gregas desembarcaram na ilha e transformaram a situação militar. Os refugiados dizem ainda que os gregos chegaram num contratorpedeiro, desembarcaram á retaguarda das forças alemãs e obrigaram estas a bater em retirada.—(E. T.).

A melhoria da situação

CAIRO, 16.—Se bem que a posição das tropas britanicas na ilha de Leros parecesse ontem ser grave, nas ultimas 24 horas a sua posição melhorou ligeiramente. As baixas alemãs são muito pesadas e as tropas britanicas combatem magnificamente para manter a ilha. Foram feitos muitos prisioneiros alemães.—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 16.—Comunicado oficial: «Na ilha de Leros, continuam os combates das nossas forças desembarcadas com a guarnição inimiga. Forças de protecção costeira da Marinha de Guerra afundaram outro submarino inimigo, no Mar Egeu.

Durante ataques efectuados, ontem, contra aerodromos alemães, na Grecia meridional, foram derrubados dezasseis bombardeiros americanos».—(D. N. B.)

Enfraquece a resistencia alemã

CAIRO, 16.—A emissora oficial desta capital anunciou, ás primeiras horas da tarde, que a resistencia dos alemães na costa ocidental da ilha de Leros está a enfraquecer de momento para momento.—(U. P.).

Paraquedistas gregos em Samos

CAIRO, 16.—Tropas gregas foram lançadas em paraquedas, de aviões da R. A. F., na ilha de Samos. O segundo contingente chegou pelo mar.—(E. T.).

A LUTA NA ITALIA

Está iminente a queda de Bomba

LONDRES, 16—Radio Cairo transmitiu esta manhã a informação de que as forças do general Montgomery, prosseguindo no seu avanço, encontram-se agora a menos de 18 quilometros da importante cidade e entroncamento ferroviario de Cassino, na linha do caminho de ferro Isernia-Roma. Nas ultimas horas os alemães têm sofrido duro castigo, em homens e em material de guerra.

As tropas de Montgomery que, recentemente, conquistaram a cidade de Atessa, na zona da costa do Adriatico, encontram-se agora nos suburbios da cidade de Bomba, onde ⁻ravam furiosos combates com as forças alemãs. A queda de Bomba está iminente.—(United Press).

Fabricas italianas totalmente destruidas

ZURICH, 16—Vagas sucessivas de bombardeiros aliados destruiram, ontem, antes do meio dia, as importantes fabricas de munições das cidades de Luino e Creva, no norte da Italia. As explosões ouviam-se distintamente do lado suiço da fronteira.—(E. T.).

O REI FARUK SOFREU

um desastre de automovel

CAIRO, 16.—(Reuter).—O rei Faruk ficou ferido num desastre de automovel. O acidente deu-se hoje perto da zona do Canal, em Tel El Kibir. O rei sofreu escoriações que, todavia, não são graves. Foi conduzido ao hospital militar britanico.—(E. T.).

Engomadoria Nacional

Tinge, limpa, lava e engoma qualquer peça de vestuário. Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1, (ao Carmo). Tel. 2 8320.

Mapa dos Balcans e da Polonia e dos paises balticos que têm fronteiras com a Russia

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 16.—O Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na grande curva do Dnieper, o inimigo lançou-se, de novo, ao assalto, com potentes forças, a sudoeste de Dniepropetrovsk e ao norte de Krivoy-Rog. Estas investidas malograram-se, ante a renhida resistencia das nossas divisões, as quais não cessaram de levar a efeito resolutos contra-ataques. Um grupo sovietico que conseguira uma perfuração temporaria foi aniquilado.

Nas testas de ponte adversas, a noroeste de Kremenchug e a noroeste de Echedkassy, registou-se viva actividade de combate.

No sector de Zhitomir, contra-ataques alemães tiveram como efeito a rotura de numerosas posições de campanha dos sovietes. Um agrupamento de combate foi cercado e destruido.

A sudoeste e a nordeste de Gomel, foram repelidos ou contidos novos ataques dos sovietes.

A oeste de Smolensko, o inimigo renovou os seus ataques, lançando na batalha numerosas divisões de atiradore e poderosas forças blindadas. Foi repelido pelo fogo defensivo concentrado de todas as armas, as quais lhe infligiram sangrentas perdas.

Nas ultimas 48 horas, foram destruidos, na frente leste, 481 carros sovieticos.

Aviões de flagelação britanicos lançaram, a noite passada, bombas na Alemanha ocidental.

Sobre territorios ocupados do oeste foram abatidos seis aparelhos anglo-americanos».—(D. N. B.).

Barcos alemães afundados

ESTOCOLMO, 16—Foram torpedeados e afundados no Baltico três barcos de carga que se dirigiam para a Alemanha com carregamentos de materias primas.—(United Press).

Estão iminentes

grandes acontecimentos politicos e militares

WASHINGTON, 16.—O «Jornal do Exercito e da Marinha» declara: «Acontecimentos politicos e militares de primeira grandeza, relativos ao prosseguimento da guerra estão iminentes».—(E. T.).

Ataque naval aliado

ás ilhas Gilbertas

NOVA YORK, 16.—Anunciam do porto de Perolas que uma formação da esquadra do almirante Nimitz realizou ataques ás ilhas de Betio e Tarava Atoll, no arquipelago das Gilbertas e bem assim á ilha de Miller, no arquipelago de Marshall de sabado para domingo. Não são ainda conhesidos pormenores dessa operação.—(Exchange Telegraph).

O duque de Gloucester

foi nomeado governador da Australia

LONDRES, 16—Anunciam do Buckingham Palace que o rei, por indicação do governo da Australia, nomeou o duque de Gloucester governador geral daquele dominio em substituição de lord Gowrie. O duque é o primeiro membro da familia real a ocupar o cargo de governador geral da Australia.—(E. T.).

DUQUES DE PALMELA

LONDRES, 16.—O embaixador de Portugal e a duquesa de Palmela encontravam-se entre os convivas do almoço da Sociedade Anglo-Brasileira, almoço a que presidiu o embaixador do Brasil.—(E. T.).

A aviação americana

atacou a Noruega...

LONDRES, 16—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que bombardeiros pesados americanos atacaram hoje, terça-feira, objectivos na Noruega.—(Exchange Telegraph).

...e uma cidade inglesa suportou violento «raid»

LONDRES, 16—(Reuter)—Uma cidade do sudoeste da Inglaterra sofreu um ataque aereo violento e intenso. Houve vitimas, entre as quais alguns mortos. Quatro pessoas ficaram sepultadas nos escombros. Atearam-se numerosos incendios.—(E. T.).

LONDRES, 16—(Reuter)—Segundo a agencia alemã «Transocean», a cidade de Plymouth foi objecto «dum violento ataque de bombardeiros pesados alemães ás primeira horas de hoje».—(Exchange Telegraph).

56 mortos em Sofia

LONDRES, 16—(Reuter)—A agencia alemã «Transocean» anuncia que as autoridades bulgaras tinham, até ontem, verificado que o numero das vitimas do ataque aereo dos Aliados, no domingo, a Sofia, se elevava a 56 mortos.—(Exchange Telegraph).

E' preciso socorrer

depois da guerra 50 milhões de pessoas

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 16—(Reuter)—De origem britanica declarava-se ontem aqui que a «U. N. R. R. A.» terá de prover ás necessidades de 50 milhões de pessoas sem recursos em 9 países completamente ocupados da Europa. Os tecnicos da Comissão presidida por Leith Ross, da Delegação Britanica, forneceram esse numero baseando-se em calculos secretos obtidos da Belgica, do Luxemburgo, da Checo-Eslovaquia, da França, da Grecia, da Holanda, da Noruega, da Polonia e da Yugo-Eslavia. Cêrca de 50 milhões de pessoas devem encontrar-se totalmente sem recursos mas observa-se que muitas outras, nesses países, terão necessidade de socorros parciais.—(E. T).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O general Catroux

já começou as suas diligencias na capital do Libano

HAIFA, 16 — (Reuter)—O General Catroux encontra-se em Beirute e já conferenciou com as autoridades francesas e britanicas. Informações provenientes de Beirute confirmam que não houve novas desordens no domingo e na segunda-feira na capital do Libano, Contudo, a cidade não dá qualquer sinal de vida civil. Todos os estabelecimentos e escritorios estão fechados e as comunicações com o exterior encontram-se suspensas. Fortes patrulhas militares, com carros de assalto, fazem o policiamento das ruas.—(Exchange Telegraph).

O caracter do protesto norte-americano

NOVA YORK, 16.—(Reuter).—Segundo o «New York Times» confirma-se que os Estados Unidos apresentaram um energico protesto á Comissão Francesa de Argel acêrca do Libano. O protesto diria que os Estados Unidos não compreendem como uma nação oprimida no seu proprio solo pode tomar medidas atentatorias da liberdade dos outros povos.—(E. T.).

Foi encerrada a fronteira do Libano com a Palestina

HAIFA, 16—(Reuter)—A fronteira entre a Palestina e o Libano, em Nakura, foi encerrada a qualquer circulação, a não ser para a circulação militar, desde ontem de manhã. A fronteira da Siria continua aberta.—(Exchange Telegraph).

Uma grande explosão

num paiol da Armada norte-americana

NORFOLK (Virginia), 16—(Reuter)—Produziu-se uma explosão, pouco depois da meia noite, no paiol de minas da Marinha de Guerra, em Yorktown, na Virginia, abalando toda a zona vizinha e partindo numerosos vidros em Norfolk, assim como em Portsmouth, a mais de 30 quilometros de distancia. As autoridades recusaram-se a dizer se havia vitimas, mas, posteriormente, o serviço de informações do Ministerio da Marinha anunciou que 8 funcionarios civis morreram e três ficaram gravemente feridos. O comunicado diz que a explosão se deu no entreposto onde se encontra o paiol das minas e «causou varios incendios que já estão extintos».—(E. T.).

O fim da guerra na Europa

é previsto pelo «Times» para meados do proximo ano

LONDRES, 16—O sempre prudente «Times» faz a previsão concreta de que a guerra europeia pode terminar em meados do proximo ano quando, ao falar sobre a nomeação do duque de Gloucester para governador geral da Australia, declara: «Se os acontecimentos seguirem o seu curso geralmente esperado, a sua chegada a Australia pode coincidir ou ser seguida de perto pela transferencia para o Oceano Pacifico do centro do interesse estrategico na guerra mundial».—E. T.

CUIDE DOS SEUS OLHOS
Usando lentes **RADIAREX**
a marca francesa de reputação mundial
A venda nos Bons oculistas

Dr. Fernando de Lacerda
Doenças dos Olhos
C. do Carmo, 6-1.º Dt.º – Telef. 2 2070